



1T26

São Paulo, 15 de maio de 2026 – A General Shopping e Outlets do Brasil [B3: GSHP3], uma das principais empresas brasileiras de administração e desenvolvimento de shoppings centers em seus diversos modelos, anuncia hoje seus resultados do 1T26. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas com base em números consolidados e em milhares de reais.

- A Receita Bruta da General Shopping e Outlets do Brasil S/A no primeiro trimestre de 2026 - 1T26 - atingiu R\$ 52,9 milhões, com acréscimo de 7,0% em comparação à receita de R\$ 49,5 milhões no primeiro trimestre de 2025 - 1T25.
- O NOI Consolidado no 1T26 registrou R\$ 31,2 milhões, com margem de 66,9% e acréscimo de 4,2% em relação aos R\$ 30,0 milhões alcançados no 1T25.
- O Lucro Bruto no 1T26 foi de R\$ 31,0 milhões, com margem de 66,5% e acréscimo de 4,2% em comparação aos R\$ 29,8 milhões no 1T25.
- O EBITDA Ajustado no 1T26 atingiu R\$ 18,9 milhões, com margem de 40,5% e acréscimo de 8,1% em relação aos R\$ 17,5 milhões no 1T25.

Destques Financeiros e Operacionais Consolidados			
R\$ mil	1T25	1T26	Var.
Receita Bruta Total	49.461	52.920	7,0%
Aluguel (Shoppings)	16.065	15.402	-4,1%
Serviços	33.396	37.518	12,3%
NOI Consolidado	29.977	31.229	4,2%
EBITDA Ajustado	17.511	18.931	8,1%
Resultado Líquido Ajustado	130.009	76.163	-41,4%
FFO Ajustado	130.615	77.051	-41,0%
Margem NOI	66,9%	66,9%	0,0 p.p.
Margem EBITDA Ajustado	39,1%	40,5%	1,4 p.p.
Margem Resultado Líquido Ajustado	290,2%	163,1%	-127,1 p.p.
Margem FFO Ajustado	291,6%	165,0%	-126,6 p.p.
Receita Bruta por m ²	601,14	654,06	8,8%
NOI por m ²	364,34	385,97	5,9%
EBITDA Ajustado por m ²	212,83	233,98	9,9%
Resultado Líquido ajustado m ²	1.580,12	941,33	-40,4%
FFO ajustado por m ²	1.587,48	952,31	-40,0%
ABL Própria - Média do Período (m ²)	82.278	80.910	-1,7%
ABL Própria - Final do Período (m ²)	82.278	80.910	-1,7%

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcio Snioka
Diretor de RI

www.generalshopping.com.br

diri@generalshopping.com.br

GSHP
B3 LISTED

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração da Companhia apresenta o desempenho operacional e financeiro para o primeiro trimestre de 2026(1T26), detalhado nos respectivos relatórios e demonstrações.

A Receita Bruta no 1T26 apresentou acréscimo de 7,0% para R\$ 52,9 milhões, ponderada pela redução nas Receitas de Aluguel em 4,1% e acréscimo das Receitas de Serviços em 12,3% quando comparadas ao 1T25.

Considerando o desempenho em Mesmas Áreas, o Aluguel SAR (Same Area Rentals) apresentou crescimento de 0,6%, no 1T26 quando comparado com o mesmo período do ano anterior e acréscimo de Vendas SAS (Same Area Sales) de 8,5% no mesmo período de comparação.

A taxa de ocupação apresentou uma redução no trimestre, atingindo 95,5% no 1T26 contra 95,7% quando comparada com o 1T25.

Observando os Custos dos Alugueis e Serviços, estes aumentaram 4,3% em relação ao 1T25, atingindo R\$ 15,6 milhões, impactado pelo acréscimo dos custos de ocupação, serviços de terceiros e custos de pessoal.

O NOI atingiu R\$ 31,2 milhões no 1T26, aumento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem de 66,9%.

Analisando as Despesas Gerais e Administrativas, elas apresentaram um decréscimo de 19,3% no 1T26, quando comparada com o 1T25, impactada principalmente pela redução das despesas não recorrentes e de serviços de terceiros.

O EBITDA ajustado no 1T26 atingiu R\$ 18,9 milhões, aumento de 8,1% em relação ao mesmo período de 2025, com margem EBITDA ajustado de 40,5%.

No trimestre, o Resultado Financeiro Líquido da Companhia foi impactado principalmente pela variação cambial do Dólar x Real, passando de positivos R\$ 79,1 milhões no 1T25 para positivos R\$ 61,4 milhões no 1T26.

Agradecemos a nossos colaboradores, lojistas, clientes e visitantes por suas preciosas contribuições.

Marcio Snioka,

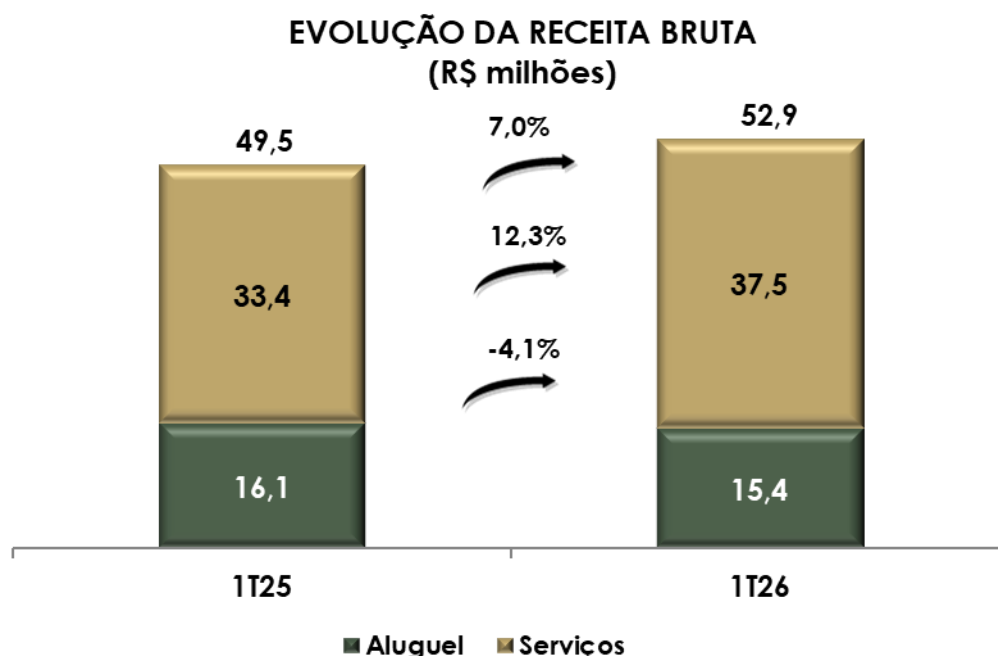
Diretor de Relações com Investidores

RECEITA BRUTA

A receita bruta total da Companhia neste trimestre registrou R\$ 52,9 milhões, representando um acréscimo de 7,0% em relação ao 1T25.

A receita bruta de aluguéis no 1T26 totalizou R\$ 15,4 milhões, representando 29,1% da receita bruta total e um decréscimo de 4,1% em relação ao 1T25. Este decréscimo ocorreu principalmente em função da alienação do Poli Shopping Center.

A receita bruta de serviços no 1T26 totalizou R\$ 37,5 milhões, representando um acréscimo de 12,3% em relação ao 1T25. O principal fator para esse crescimento foi o aumento do fluxo de veículos e consumo de serviços fornecidos pela Companhia.



RECEITA DE ALUGUÉIS

As receitas de aluguéis da Companhia, que totalizaram R\$ 15,4 milhões no 1T26, são divididas entre aluguel mínimo, aluguel percentual de vendas, luvas, *merchandising* e linearização da receita.

Composição da Receita de Aluguéis			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Aluguel Mínimo	11,9	11,2	-4,9%
Aluguel Percentual de Vendas	1,5	1,8	19,2%
Luvras	0,2	0,1	-54,6%
Merchandising	2,3	2,0	-12,5%
Linearização da Receita	0,2	0,3	35,1%
Total	16,1	15,4	-4,1%

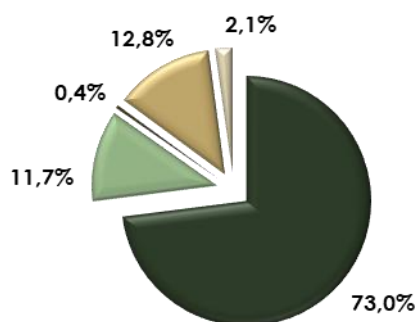
As receitas de aluguel mínimo no 1T26 diminuíram em R\$ 0,7 milhão, ou 4,9% em relação ao 1T25, devido principalmente aos fatores já mencionados anteriormente.

O aluguel percentual de vendas aumentou 19,2% na comparação entre os dois trimestres.

Os aluguéis temporários (Merchandising) no 1T26 totalizaram R\$ 2,0 milhões, decréscimo de R\$ 0,3 milhão em comparação com o 1T25.

As receitas de aluguel mínimo representaram 73,0% da receita total de aluguéis no 1T26, enquanto no 1T25 representavam 74,1%.

Receita de Aluguéis - 1T26



- Aluguel Mínimo
- Aluguel Percentual de Vendas
- Luvras
- Merchandising
- Linearização

RECEITA DE SERVIÇOS

No 1T26 as receitas de serviços totalizaram R\$ 37,5 milhões, representando um acréscimo de 12,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Composição da Receita de Serviços			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Estacionamento	17,3	20,3	17,1%
Energia	5,7	6,0	6,1%
Água	3,0	3,2	5,9%
Administração	7,4	8,0	8,5%
Total	33,4	37,5	12,3%

As receitas de estacionamento no 1T26 foram de R\$ 20,3 milhões, um acréscimo de R\$ 3,0 milhões ou 17,1% em relação ao 1T25. Este crescimento decorreu principalmente pelos fatores já mencionados anteriormente e reajustes das tarifas.

As receitas de gestão do suprimento de energia foram de R\$ 6,0 milhões no 1T26, acréscimo de R\$ 0,3 milhão, ou 6,1%. Este resultado foi principalmente em função da variação nos custos de compra (Spot), além dos fatores já mencionados anteriormente.

As receitas da gestão do suprimento de água totalizaram R\$ 3,2 milhões no 1T26, R\$ 0,2 milhão maior que no 1T25.

DEDUÇÕES DA RECEITA (IMPOSTOS, DESCONTOS E CANCELAMENTOS)

Os impostos, descontos e cancelamentos aplicáveis à receita bruta totalizaram R\$ 6,2 milhões no 1T26, correspondendo a 11,8% da mesma, enquanto que no 1T25 representaram 9,4%.

Os impostos sobre faturamento (PIS/COFINS/ISS) totalizaram R\$ 5,2 milhões no 1T26, representando um acréscimo de R\$ 1,3 milhão em relação ao 1T25.

Neste trimestre os descontos e cancelamentos foram de R\$ 1,0 milhão, o que representa um decréscimo de R\$ 0,2 milhão comparado com o 1T25.

RECEITA LÍQUIDA DE ALUGUÉIS E SERVIÇOS

A Receita Líquida totalizou R\$ 46,7 milhões no 1T26, um acréscimo de 4,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

CUSTO DOS ALUGUÉIS E SERVIÇOS

No 1T26 os custos dos aluguéis e serviços apresentaram um acréscimo de 4,3%, ficando em R\$ 15,6 milhões.

Custo dos Aluguéis e dos Serviços Prestados			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Pessoal	1,2	1,3	10,7%
Depreciação	0,2	0,2	-4,2%
Ocupação	9,3	9,5	2,6%
Serviços de Terceiros	4,3	4,6	6,5%
Total	15,0	15,6	4,3%

Custo de Pessoal

O custo de pessoal foi de R\$ 1,3 milhão neste trimestre, R\$ 0,1 milhão maior que no 1T25.

Custo de Depreciação

No 1T26, o custo de depreciação foi de R\$ 0,2 milhão, mesmo patamar que no 1T25.

Custo de Ocupação

Neste trimestre, o custo de ocupação totalizou R\$ 9,5 milhões, R\$ 0,2 milhão maior que no 1T25.

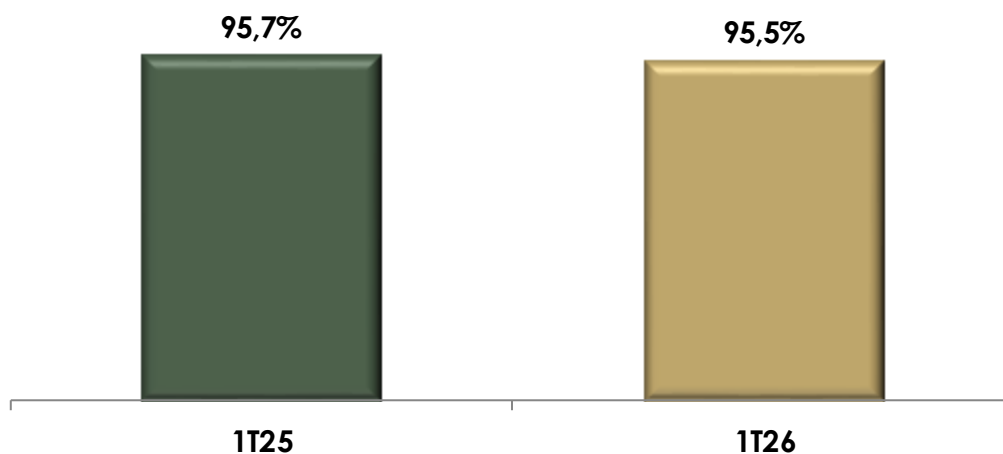
CUSTO DE OCUPAÇÃO (R\$ milhões)



O custo de ocupação dos shoppings centers foi de R\$ 1,5 milhão no 1T26, R\$ 0,4 milhão menor que no 1T25.

Os custos de ocupação dos serviços totalizaram R\$ 8,0 milhões no 1T26, um acréscimo de R\$ 0,6 milhão comparado com o 1T25.

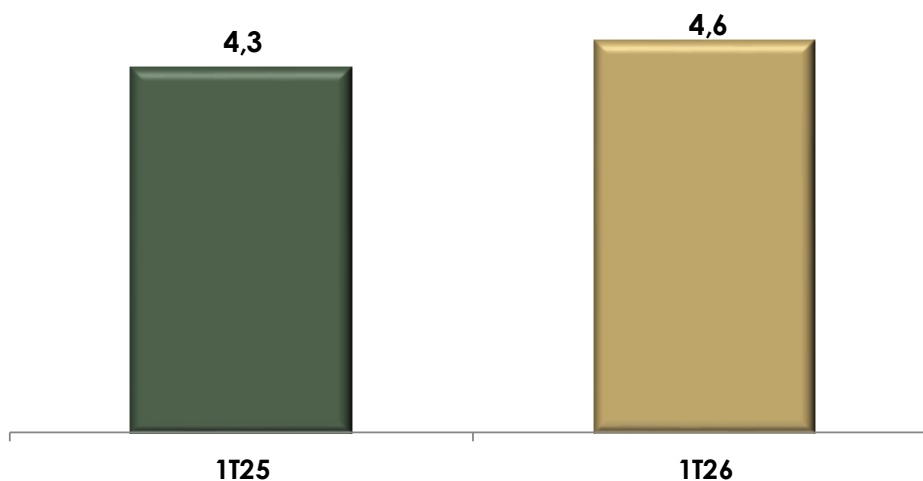
EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO



Custo de Serviços de Terceiros

Os custos de serviços de terceiros no 1T26, principalmente relativos a estacionamentos, foram de R\$ 4,6 milhões, R\$ 0,3 milhão maior que no 1T25.

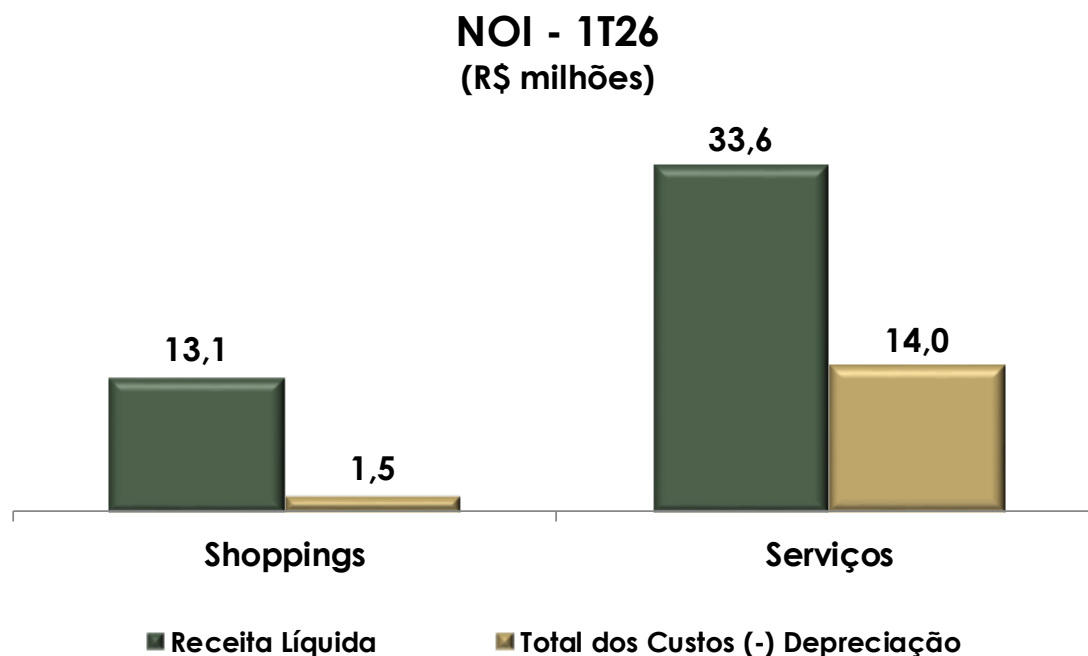
CUSTO COM SERVIÇOS DE TERCEIROS (R\$ milhões)



LUCRO BRUTO

O lucro bruto no 1T26 foi de R\$ 31,0 milhões, margem de 66,5% e acréscimo de 4,2% comparado aos R\$ 29,8 milhões no 1T25.

No 1T26 o NOI Consolidado da Companhia foi de R\$ 31,2 milhões. O NOI das operações de Shopping Center foi de R\$ 11,6 milhões e o de Serviços foi de R\$ 19,6 milhões.



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas no 1T26 totalizaram R\$ 14,3 milhões, enquanto no 1T25 esse montante foi de R\$ 17,7 milhões.

Despesas Gerais e Administrativas			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Publicidade e Propaganda	(1,0)	(0,9)	-5,8%
PCLD	-	(0,1)	-
Despesas com Pessoal	(3,4)	(3,2)	-4,9%
Serviços de Terceiros	(4,5)	(3,8)	-16,6%
Despesas de Comercialização	(1,0)	(2,1)	97,0%
Não Recorrentes	(4,4)	(1,0)	-77,3%
Outras Despesas	(3,4)	(3,2)	-5,8%
Total	(17,7)	(14,3)	-19,3%

Neste trimestre tivemos um decréscimo de R\$ 3,4 milhões nas despesas administrativas que pode ser explicado pelo decréscimo (i) de publicidade e propaganda, (ii) das despesas com serviços de terceiros, (iii) das outras despesas, (iv) das não recorrentes e (v) das despesas com pessoal,

parcialmente compensado pelo acréscimo da (vi) PCLD e (vii) das despesas de comercialização.

OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais são representadas principalmente por recuperações de custos e despesas pagas pela Companhia de responsabilidade dos condomínios e outras recuperações e provisões em geral. No 1T26 as outras receitas e despesas operacionais foram de R\$ 357,4 milhões negativo, enquanto no 1T25 tivemos R\$ 0,4 milhão.

Outras Receitas e Despesas Operacionais			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Recuperação de Despesas	0,2	0,2	27,6%
Outras Recuperações e Provisões	0,2	(357,6)	-
Total	0,4	(357,4)	-

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 1T26 foi de R\$ 61,4 milhões, e no 1T25 o resultado ficou R\$ 79,1 milhões. Lembramos que o efeito da variação cambial sobre o principal de nossa dívida perpétua não é um efeito caixa.

As despesas com juros referentes aos financiamentos contratados para os projetos *greenfields* são capitalizadas durante o período de obras e amortizadas a partir do início da operação dos shoppings.

Resultado Financeiro Líquido			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Receitas	182,0	143,5	-21,1%
Juros de aplicações financeiras	2,9	1,8	-36,8%
Variação cambial ativa	177,5	139,4	-21,4%
Ganho na operação com derivativos	1,0	2,1	104,3%
Outros	0,6	0,2	-73,4%
Despesas	(102,9)	(82,1)	-20,1%
Juros de empréstimos, financiamentos e CCIs	(5,9)	(4,2)	-29,9%
Bônus de Dívida Perpétuos	(39,6)	(35,7)	-9,9%
Perda em operação com derivativos	(3,2)	(2,1)	-33,9%
Variação cambial passiva	(7,6)	(30,3)	299,4%
Variação monetária passiva	(1,7)	(1,0)	-37,3%
Multa sobre impostos em atraso	(4,1)	(2,3)	-42,8%
Outros	(40,8)	(6,5)	-84,1%
Total	79,1	61,4	-22,4%

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Política de Gestão de Riscos visa à proteção da companhia contra variações que possam afetar a liquidez através da utilização de instrumentos financeiros derivativos ou de aplicações financeiras em dólar. O Conselho de Administração monitora e delibera sobre alterações na Política.

Operações especulativas são proibidas pela Política e qualquer instrumento utilizado deve objetivar a mitigação de riscos. Todas as operações são controladas através de monitoramento diário de marcação a mercado e de limites de risco, informados por uma consultoria terceirizada à Diretoria Financeira.

Nenhum derivativo é classificado como hedge na definição do CPC 48 e, portanto, não são contabilizados conforme práticas de *Hedge Accounting*.

RISCO CAMBIAL

A estratégia atual da companhia consiste em manter em até 1 ano de pagamento de juros dos bonds cobertos contra o risco cambial. A forma de obter esta cobertura pode ser realizada com operações no Brasil ou no exterior, podendo incluir instrumentos derivativos e obedecendo a critérios de custo e rentabilidade.

A Companhia gerencia e monitora diariamente a sua posição de derivativos, adequando-se à melhor estratégia de hedge que possua menos custos em relação às demais.

Para proteção dos pagamentos de juros referentes às obrigações em moedas estrangeiras, a Companhia utiliza operações a termo *non-deliverable forward* (NDF) junto a instituições de primeira linha.

Em 31 de março de 2026, a posição de hedge da companhia era:

Tipos de Instrumento de Hedge	
Instrumento Derivativo - NDF de câmbio	TOTAL
Preço - R\$/US\$*	5,3601
Nocional em US\$ mil	5.000
Valor Justo em R\$ mil	(298)
Total de Instrumento de Hedge	
Nocional em US\$ mil	5.000
Valor Justo em R\$ mil	(298)

(*) O preço reflete o preço de entrada na operação.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CORRENTE E DIFERIDO)

O valor do imposto de renda e da contribuição social apurado no 1T26 foi de R\$ 3,6 milhões negativo e no 1T25 foi de R\$ 32,5 milhões.

RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO

No 1T26 a Companhia registrou resultado líquido ajustado de R\$ 76,2 milhões, decréscimo de 41,4% em comparação com o resultado líquido ajustado de R\$ 130,0 milhões no 1T25.

Reconciliação do Resultado Líquido Ajustado			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Resultado Líquido	124,1	(282,8)	-
(+) Não recorrentes	4,4	358,7	-
(+) IRPJ/CSLL (Não recorrentes)	1,5	0,3	8,1%
Resultado Líquido Ajustado	130,0	76,2	-41,4%
Margem - Resultado Líquido Ajustado	290,2%	163,1%	-127,1 p.p.

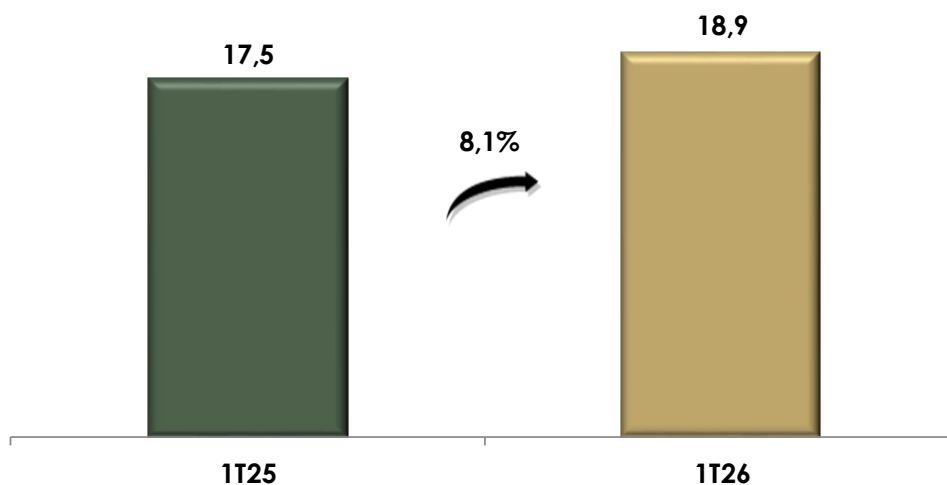
EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado no 1T26 foi de R\$ 18,9 milhões, margem de 40,5% e acréscimo de 8,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Reconciliação do EBITDA Ajustado			
R\$ milhões	1T25	1T26	Var.
Resultado líquido	124,1	(282,8)	-
(+) IRPJ / CSLL	(32,5)	3,5	-
(+) Resultado Financeiro Líquido	(79,1)	(61,4)	-22,4%
(+) Depreciação e Amortização	0,6	0,9	46,5%
EBITDA*	13,1	(339,8)	-
(+) Não Recorrentes	4,4	358,7	-
EBITDA Ajustado	17,5	18,9	8,1%
Margem EBITDA Ajustado	39,1%	40,5%	1,4 p.p.

* Resolução CVM 156/22

**EBITDA AJUSTADO
(R\$ milhões)**

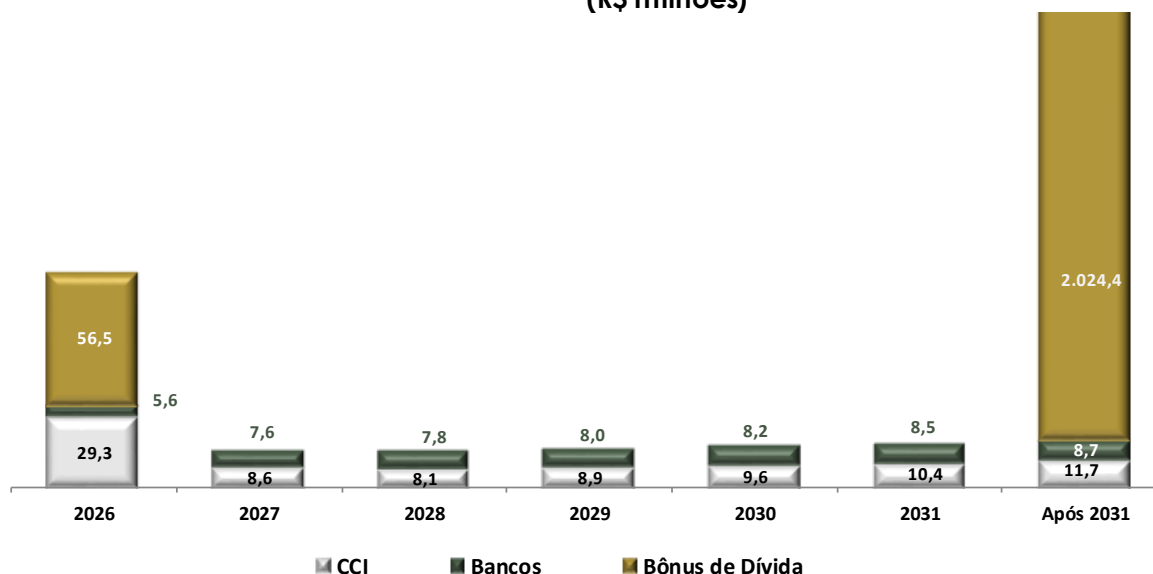


ESTRUTURA DE CAPITAL

O endividamento bruto da Companhia em 31 de março de 2026 totalizou R\$ 2.221,9 milhões. Em 31 de dezembro de 2025 este endividamento era de R\$ 2.324,8 milhões.

Considerando a posição de caixa da Companhia (caixa e equivalentes de caixa e outras aplicações financeiras) em 31 de março de 2026 de R\$ 48,6 milhões, o endividamento líquido total foi de R\$ 2.173,3 milhões. No 4T25 o endividamento líquido foi de R\$ 2.245,4 milhões.

**CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO
(R\$ milhões)**



R\$ milhões												
Instituição Financeira	Vencim.	Indexador	Taxa	31/03/26	2026	2027	2028	2029	2030	2031	Após 2031	
CCI - ITAÚ	jan-27	TR	10,00%	10,4	9,3	1,1	-	-	-	-	-	
CCI - ITAÚ	set-26	TR	9,70%	14,4	14,4	-	-	-	-	-	-	
CCI - ITAÚ	dez-32	IPCA	8,34%	26,4	2,4	3,2	3,5	3,8	4,1	4,4	5,0	
CCI - ITAÚ	dez-32	IPCA	8,35%	35,4	3,2	4,3	4,6	5,1	5,5	6,0	6,7	
DEBÊNTURES	dez-32	TR	9,70%	54,4	5,6	7,6	7,8	8,0	8,2	8,5	8,7	
BONUS DE DÍVIDA	ago-26	USD	10%/12%	47,2	47,2	-	-	-	-	-	-	
BONUS DE DÍVIDA 2010/2011 (*)	-	USD	10,00%	518,6	9,3	-	-	-	-	-	509,3	
BONUS DE DÍVIDA 2012 (*)	-	USD	13,17%	1.515,1	-	-	-	-	-	-	1.515,1	
Total dos Empréstimos e Financiamentos				2.221,9	91,4	16,2	15,9	16,9	17,8	18,9	2.044,8	

*Pépetuo com possibilidade de call

Para o critério das agências de *Ratings* que monitoram a Companhia (*Fitch e Moody's*), 50% da emissão de bônus de Dívida Perpétuos Subordinados são considerados Capital.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO			
R\$ mil	1T25	1T26	Var.
Receita Bruta	49.461	52.920	7,0%
De Aluguéis	16.065	15.402	-4,1%
De Serviços	33.396	37.518	12,3%
Deduções da Receita	(4.665)	(6.224)	33,4%
Pis / Cofins	(2.529)	(3.655)	44,5%
ISS	(1.338)	(1.579)	18,0%
Descontos	(798)	(990)	24,1%
Receita Líquida	44.796	46.696	4,2%
Custos dos Aluguéis e Serviços	(15.008)	(15.648)	4,3%
Pessoal	(1.229)	(1.361)	10,7%
Depreciação	(189)	(181)	-4,2%
Ocupação	(9.300)	(9.539)	2,6%
Serviços de Terceiros	(4.290)	(4.567)	6,5%
Resultado Bruto	29.788	31.048	4,2%
Despesas Operacionais	(17.258)	(371.670)	-
Gerais e Administrativas	(17.656)	(14.254)	-16,7%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	398	(357.416)	-
Lucro Antes do Resultado Financeiro	12.530	(340.622)	-
Resultado Financeiro	79.108	61.370	-22,4%
Resultado Antes do IR e da CS	91.638	(279.252)	-
IR/CS	32.508	(3.588)	-
Resultado Líquido	124.146	(282.840)	-

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO R\$ mil	31/03/2026	31/12/2025
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	48.585	79.359
Contas a receber	25.957	32.552
Tributos a recuperar	14.195	13.822
Outras contas a receber	33.487	34.104
Total do ativo circulante	122.224	159.837
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos a receber com terceiros	5.138	5.252
Depósitos e cauções	9.814	9.586
Outras contas a receber	9.630	9.630
Propriedades para investimento	810.783	809.477
Imobilizado	30.649	29.445
Intangível	35.070	34.996
Total do ativo não circulante	901.084	898.386
TOTAL DO ATIVO	1.023.308	1.058.223

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CIRCULANTE		
Fornecedores	11.956	13.684
Empréstimos e financiamentos	64.117	68.339
Salários e encargos sociais	2.425	2.203
Impostos, taxas e contribuições	107.984	103.228
Impostos parcelados	44.066	37.450
Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI)	32.121	40.477
Receitas de cessões a apropriar	47	327
Outras contas a pagar	4.926	4.850
Total do circulante	267.642	270.558
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	2.071.215	2.159.515
Receitas de cessões a apropriar	1.610	1.614
Impostos parcelados	27.318	41.176
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.598	18.598
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	362.821	5.151
Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI)	54.475	56.474
Partes relacionadas	12.824	14.894
Outras contas a pagar	1.391	1.989
Total do não circulante	2.550.252	2.299.411
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-1.794.586	-1.511.746
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.023.308	1.058.223

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
R\$ mil	31/03/2026	31/03/2025
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (Prejuízo) do Período	-282.840	124.146
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) do período com o caixa líquido (aplicado nas)/ provenientes das atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	888	606
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	128	-219
Constituição (reversão) de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	357.671	8
Imposto de renda e contribuição social	3.588	3.744
Encargos financeiros sobre empréstimos, financiamentos, CCI e bonds perpétuos	40.233	45.927
Encargos financeiros sobre parcelamento de impostos	2.310	3.855
Varição cambial	-111.192	-170.188
Contas a receber	6.467	6.200
Tributos a recuperar	-373	38
Outras contas a receber	617	-1.313
Depósitos e cauções	-228	-83
Aumento/ (redução) dos passivos operacionais		
Fornecedores	-1.728	-2.641
Impostos, taxas e contribuições	1.168	407
Salários e encargos sociais	222	178
Receitas de cessões a apropriar	-284	-956
Outras contas a pagar	-524	239
Caixa líquido aplicado nas/ (proveniente das) atividades operacionais	16.123	9.948
Pagamento de juros	-22.198	-21.332
Caixa líquido (aplicado nas) / proveniente das atividades operacionais	-6.075	-11.384
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Baixa de propriedade para investimentos, imobilizado e intangível	0	7
Resgate/ (Aplicação) financeira e aplicação vinculada	0	-15
Partes Relacionadas	114	-858
Aquisição de imobilizado, propriedades para investimentos e intangível	-3.472	-2.511
Caixa líquido proveniente das /(aplicado nas) atividades de investimento	-3.358	-3.377
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e CCI	0	913
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos e CCI	-13.384	-12.946
Novos parcelamentos de tributos	0	3.896
Pagamento do principal de parcelamento de impostos	-5.888	-6.055
Partes relacionadas	-2.070	-327
Caixa líquido aplicado nas /(proveniente das) atividades de financiamento	-21.342	-14.519
Aumento /(Redução) líquida do saldo de caixa e equivalentes de caixa	-30.775	-29.280
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	79.359	144.988
No final do exercício	48.584	115.708

Nota: Os indicadores operacionais e financeiros não foram objetos de auditoria pelos nossos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

ABL Própria	Área bruta locável ponderada pela participação da Companhia nos Shopping Centers.
ABL Total	Área bruta locável, que corresponde à soma de todas as áreas disponíveis para a locação nos Shopping Centers, exceto quiosques e as áreas comerciais de propriedade de terceiros.
Aluguel Mínimo	Aluguel base, definido em contrato de locação.
Aluguel Percentual de Vendas	Diferença entre o aluguel mínimo e o aluguel com base no percentual de vendas do lojista.
CPC 06	Pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil que trata da linearização da receita.
CPC 28	Pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil que tem por objetivo prescrever o tratamento contábil de propriedades para investimento e respectivos requisitos de divulgação.
CPC 48	Pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil que trata do reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros.
EBITDA Ajustado	Refere-se ao lucro bruto menos as despesas operacionais, mais a depreciação e amortização acrescida das despesas não recorrentes.
EBITDA Ajustado por m²	EBITDA Ajustado dividido pela ABL própria média no período.
FFO Ajustado	Funds From Operations: Lucro Líquido Ajustado + Depreciação + Amortização.
FFO por m²	FFO dividido pela ABL própria média no período.
FII GSOB	General Shopping e Outlets do Brasil Fundo de Investimento Imobiliário.
Lojas Âncoras	Grandes lojas conhecidas do público, com características estruturais e mercadológicas especiais, que funcionam como força de atração de consumidores, assegurando permanente afluência e trânsito uniforme destes em todas as áreas do Shopping Center.
Lojas Satélites	Lojas de varejo especializadas, de menor porte, destinadas ao comércio em geral.
Malls	Áreas comuns dos Shopping Centers (corredores) locadas para a colocação de stands, Quiosques e similares.
Merchandising	Aluguel de espaço para propaganda e promoções de produtos e serviços.
NOI	Net Operating Income: Receita Líquida menos custo de aluguéis e serviços, mais a depreciação e amortização.
NOI por m²	NOI dividido pela ABL própria média no período.
Receita Bruta por m²	Receita Bruta dividida pela ABL própria média no período.
Resultado Líquido Ajustado	Resultado Líquido mais as despesas não recorrentes.
Resultado Líquido Ajustado por m²	Resultado Líquido Ajustado dividido pela ABL própria média no período.
Taxa de Ocupação	ABL locada no Shopping Center.
Vacância	ABL não locada no Shopping Center.